



## O QUALIS REFLETE O IMPACTO DOS ARTIGOS DE REVISTAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE?

### DOES QUALIS REFLECT THE IMPACT OF ARTICLES IN BRAZILIAN ACCOUNTING JOURNALS?

### EL QUALIS REFLEJA EL IMPACTO DE LOS ARTÍCULOS DE LAS REVISTAS BRASILEÑAS DE CONTABILIDAD?

DOI: 10.18028/2238-5320/rgfc.v6n3p6-23

**Sandro Vieira Soares**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (USP)  
 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
 Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade,  
 Florianópolis - SC, 88040-900  
 Email: sandrovs@usp.br

**Silvia Pereira de Castro Casa Nova**

Livre Docente e Doutora em Controladoria e Contabilidade (USP)  
 Professora Associada da Universidade de São Paulo (USP)  
 Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 – FEA3 - Butantã  
 São Paulo - SP, 05508-010  
 Email: silvianova@usp.br

#### RESUMO

Constituindo-se em um dos principais quesitos considerados no sistema de avaliação da pós-graduação, a publicação em periódicos e seu impacto, medido pelas citações, tem sido proximamente acompanhada pelos envolvidos no processo. Com esse intuito foi criado pela Capes o Qualis, sistema de classificação que divide os periódicos por estratos, conforme sua qualidade. Este artigo tem por objetivo analisar o quanto a classificação em estratos dos periódicos brasileiros de contabilidade reflete o impacto das pesquisas por eles veiculadas. Para atingir este objetivo, foi analisado o número de citações recebidas por 3.171 artigos publicados por 38 revistas acadêmicas, entre os anos de 2007 e 2012. As citações foram identificadas com o uso do Google Scholar e a análise estatística foi realizada por meio de regressão linear e testes F. Constatou-se que embora as revistas estejam distribuídas entre os estratos A2 e C, as diferenças das médias das citações dos artigos são estatisticamente significativas apenas entre três grandes agrupamentos, tendo a taxa média de citações dos artigos veiculados em revistas dos estratos A2, B1 e B2 se mostrado estatisticamente distinta de todas as médias dos demais estratos. Adicionalmente, notou-se que as taxas médias de citação das revistas dos estratos B3, B4, B5, C não se mostraram estatisticamente distintas das revistas sem classificação, em um nível de significância de 5%. Por fim, especificamente sobre a média de citações da Revista de Contabilidade e Finanças, verificou-se que se mostrou

Recebido em 08.12.2015. Revisado por pares em 29.03.2016. Reformulações em 30.06.2016 e 19.07.2016. Recomendado para publicação em 25.07.2016. Publicado em 06.09.2016.



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

estatisticamente maior que todas as demais, indicando, assim, que suas práticas editoriais devem ser objeto de estudo e servir de possível benchmarking.

**Palavras-chave:** Qualis. Fator de Impacto. Contabilidade. Avaliação.

## ABSTRACT

Constituting one of the main questions considered in the graduate evaluation system, publishing in journals and its impact, as measured by citations, has been closely monitored by those involved in the process. With this aim Capes has created the Qualis, a classification system that classifies Brazilian academic journals by strata, according to their quality. This paper aims to analyze how this classification of Brazilian accounting journals reflects the impact of the research published. To achieve this goal the number of citations received by 3,171 articles published by 38 academic journals were analyzed between the 2007 and 2012. It was found that, while the journals are distributed between the A2 and C strata, citations mean differences are statistically significant only among three major groups. The citations average rate of articles published in journals from the strata A2, B1 and B2 are statistically different from the citations average rates of all other strata. However, the citation average rates between journals from strata B3, B4, B5, C and unrated journals are not statistically different at a 5%. The citation average rate of the Revista de Contabilidade e Finanças (Accounting & Finance Review - RC&F) is statistically higher than all others.

**Keywords:** Qualis. Impact factor. Accounting. Evaluation.

## RESUMEN

Constituyendo en una de las principales cuestiones consideradas en el sistema de evaluación de posgrado, publicaciones en revistas y su impacto, medido por citas, se ha seguido de cerca por los involucrados en el proceso. Con este objetivo se creó el Qualis, sistema de clasificación que divide a las revistas por estratos, según su calidad. Este artículo pretende analizar cómo la clasificación en Contabilidad de revistas brasileñas en estratos refleja el impacto de la investigación que transmiten. Para lograr este objetivo se analizaron el número de citas recibidas por los 3.171 artículos publicados por 38 revistas entre los años 2007 y 2012. Se encontró que mientras que las revistas se distribuyen entre los estratos A2 y C, las diferencias de medias de las citas de los artículos son estadísticamente significativas sólo entre los tres principales grupos. La tasa media de citas de artículos publicados en revistas de El estrato A2, B1 y B2 son estadísticamente diferentes de todas las tasas medias de otros estratos. Sin embargo, las tasas medias de citas de las búsquedas de los estratos B3, B4, B5, C y revistas sin calificación no son estadísticamente diferentes a un nivel de significación del 5%. Las cotizaciones medias de la Revista de Contabilidad y Finanzas es estadísticamente superior a todos los demás.

**Palabras clave:** Qualis. Factor de impacto. Contabilidad. Evaluación.

## 1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) utiliza um conjunto de procedimentos de avaliação, denominado Qualis, para aferir a qualidade da produção intelectual dos docentes permanentes e dos discentes dos programas de pós-graduação. O resultado desta avaliação produz uma estratificação dos periódicos em que tal produção é veiculada. A cada três anos, a Capes faz uma revisão dessa classificação com o objetivo de medir o impacto desses periódicos e, conseqüentemente, avaliar a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação nacionais. O resultado dessa mensuração

gera uma nota, que contribui como um dos quesitos da avaliação geral dos Programas e tem peso de 35% na atribuição do conceito final ao programa.

Nesse mecanismo de avaliação de periódicos, cada uma das grandes áreas de conhecimento estabelece os critérios que devem ser cumpridos para que sejam os periódicos dessa área sejam alocados nos oito estratos do Qualis, A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, em ordem decrescente de pontuação. Os docentes e discentes auferem os pontos conforme o periódico em que publicaram seus artigos em um dado período e esses pontos são utilizados para avaliar os programas. Os periódicos nos quais os docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade publicam suas pesquisas são avaliados juntamente com os utilizados pelos programas de Administração e de Turismo.

Os critérios que dividem os periódicos em estratos englobam desde faixas de corte dos índices fator de impacto JCR ou H Scopus (nos estratos mais altos) até a regularidade na publicação de edições (estrato mais baixo). O impacto das pesquisas fica restrito, portanto, aos periódicos indexados no ISI Web of Science ou na Scopus, sendo que possuir tal indexação eleva, automaticamente, o periódico aos estratos A1 e A2. Os demais estratos passam a ser separados por outras características e não pelo impacto das pesquisas medido pelos fatores de impacto, dada a inexistência de um sistema institucional de mensuração de impacto mais amplo, que abranja todas as revistas brasileiras de Gestão e Contabilidade, em sua maioria de acesso aberto, embora a Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), iniciativa da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), tenha começado a divulgar, desde agosto de 2015, o fator de impacto das revistas por ela indexadas.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram localizadas apenas outras duas que podem ser consideradas similares a esta: as de Souza, Ensslin e Ensslin (2012); e de Aragão, Oliveira e Lima (2014). Os primeiros autores foram os pioneiros na área de Contabilidade, no Brasil, a traçar um panorama de 13 periódicos científicos de Contabilidade por meio do cálculo do fator de impacto, de acordo com a equação proposta por Eugene Garfield, e com o uso do software Harzing's Publish or Perish. Aragão, Oliveira e Lima (2014), por sua vez, procuraram identificar as características relacionadas à ressonância de artigos publicados em quatro periódicos brasileiros de Contabilidade e também calcularam o fator de impacto para estes periódicos, utilizando dados extraídos do Google Acadêmico. Tais estudos permitiram o delineamento da presente pesquisa, a qual se ocupou da variável explicativa para as citações dos artigos, que é o Qualis em que o periódico se enquadra.

Nesse sentido, tem-se o problema de pesquisa deste artigo: O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade? Identificado o problema, traçou-se o objetivo geral desta pesquisa, o qual consiste em analisar em que grau o sistema de avaliação Qualis reflete o impacto dos artigos veiculados pelas revistas avaliadas.

Para responder a questão desta pesquisa, utilizou-se, para a análise estatística dos dados, o método da regressão linear e o teste F. A variável dependente foi a quantidade de citações. As variáveis independentes foram, inicialmente, o estrato Qualis da revista e o ano da publicação do artigo. No entanto, outras duas análises foram realizadas paralelamente, e utilizaram, como variável independente, o tipo de organização que mantém a revista e a própria revista. Como as variáveis revista, tipo de organização que mantém a revista e Qualis são variáveis qualitativas, foram criadas variáveis *dummy* para cada categoria. O ano em que o artigo foi publicado também foi controlado por meio de variável *dummy*. Para analisar se havia diferença entre os coeficientes de cada categoria das variáveis *dummy* foi utilizado o teste F.

Considera-se esta pesquisa relevante na medida em que as análises estatísticas mostram em que grau os critérios estabelecidos para estratificação dos periódicos refletem o impacto das pesquisas veiculadas e permite a pesquisadores e pesquisadoras escolherem orientar o processo de submissão de artigos pelo impacto que a revista possui e não pelos estratos do Qualis.

Quanto à estrutura, este artigo está dividido em cinco seções: 1. Introdução, na qual se expõe o tema e o problema da pesquisa, bem como as análises realizadas e a relevância da pesquisa; 2. Revisão de literatura, em que se apresentam as normas que regem a avaliação dos periódicos brasileiros e estudos anteriores; 3. Metodologia, em que se discute o fator de impacto como proxy de mensuração de impacto, os procedimentos de coleta de dados e as limitações da pesquisa; 4. Análise dos dados, na qual se discutem os resultados das análises estatísticas realizadas; e 5. Conclusão, onde são apresentadas as conclusões da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura sobre o tema desta pesquisa compõe-se de três seções: a primeira apresenta os critérios utilizados pela Capes para classificação dos periódicos nos diversos estratos Qualis; a segunda discute os critérios mais comuns utilizados por pesquisadores para selecionar conjuntos de periódicos e os possíveis vieses que podem ocorrer com a adoção desses critérios; e a última apresenta duas pesquisas que guardam maior relação com o presente artigo.

### 2.1 Critérios para enquadramento nos estratos Qualis

A estratificação de periódicos de Contabilidade pelo Qualis, utilizada por programas de pós-graduação em Contabilidade, é a mesma adotada para esse mesmo fim pelos programas de pós-graduação em Administração e Turismo.

Segundo o critério de classificação do Qualis, para que uma revista seja enquadrada nos estratos A1 ou A2 é necessário que ela possua fator de impacto medido pelo JCR ou H-Index. Esses fatores só são calculados para as revistas indexadas nas bases ISI e Scopus, e a maior parte das revistas brasileiras de Administração, Ciências Contábeis e Turismo não está indexada nestas duas bases, de modo que esses periódicos acabam classificados em algum dos estratos B.

Para poder discriminar essas demais revistas adequadamente, a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo definiu alguns critérios, que foram divulgados pela comissão da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo em 16 de outubro de 2013, conforme estão apresentados no Quadro 1, juntamente com a regulamentação do triênio 2007-2009 (CAPES, 2013).

Quadro 1 - Critérios para classificação de revistas nos estratos Qualis Capes de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

Estrato	2007-2009	2010-2012
A1	FI > 0,5 ou H > 5.	Índice H na Base Scopus (H-Scopus) > 20 ou fator de impacto no Journal of Citation Reports (JCR) > 1,0, o que for mais favorável ao periódico. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> O índice H expressa o número de artigos (H) de um periódico que receberam H ou mais citações nos artigos de uma base definida de periódicos e, no caso aqui, foi escolhida a base Scopus. O índice tenta quantificar o impacto científico do periódico. O fator de impacto de um periódico divulgado pelo JCR é baseado em dois elementos: o numerador, que é o número de citações no ano corrente a quaisquer itens publicados em um periódico nos últimos n anos; e o denominador, que é o número de artigos publicados nos mesmos n anos. O

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

<b>Estrato</b>	<b>2007-2009</b>	<b>2010-2012</b>
A2	$0 < FI \leq 0,05$ , ou $0 < H \leq 5$ .	$4 < H\text{-Scopus} \leq 20$ ou $0,2 < JCR \leq 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico.
B1	Indexado no Scielo, se periódico editado no Brasil; ou indexador equivalente, se periódico editado fora do Brasil. Publicação de, no máximo, 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios do estrato B2, e ter mais de 5 anos; $0 < H\text{-Scopus} \leq 4$ ou $0 < JCR \leq 0,2$ , o que for mais favorável ao periódico ou Estar na Scielo ou Redalyc ou Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Willey; e Routledge.
B2	Antigo NA. Publicação de, no máximo, 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B3 e Informar sobre os trâmites de aprovação; Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Ter conselho diversificado; Editor chefe não é autor; Informação sobre processo de avaliação; Ter mais de três anos; e Ter pelo menos 1 Indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS).
B3	Antigo NB. Publicação de, no máximo, 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B4 e atender aos seis dos seguintes critérios: Missão/Foco; Informa o nome a afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; Divulga anualmente a nominata dos revisores; Mínimo de dois números por ano; Informa dados completos dos artigos; Endereço de pelo menos um dos autores.
B4	Antigo NC, LA e LB. Publicação de, no máximo, 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B5; Ter revisão por pares; Edições atualizadas; Normas de submissão.
B5	Antigo LC. Atendimento dos requisitos mínimos estabelecidos para avaliação.	Ter ISSN; Ter periodicidade definida.
C	Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para avaliação.	Periódicos que não atendem aos critérios para ser B5.

Fonte: CAPES (2009, 2013)

Em abril de 2016 apenas duas revistas brasileiras da área de Negócios e Contabilidade possuem indexação na base ISI Web of Science: a RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios e a revista Custos e Agronegócio. As 35 outras revistas de Contabilidade editadas no Brasil, listadas pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (AnpCont), possuem indexações diversas, como na Scielo, Redalyc, Latindex e Spell, no entanto, para alcançar os estratos A1 e A2, essas indexações são inúteis.

fator de impacto publicado pelo JCR considera as bases ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters para o cálculo.

## 2.2 Critérios utilizados por pesquisadores para seleção de conjuntos de periódicos

As pesquisas brasileiras que analisaram periódicos de Contabilidade fizeram recortes amostrais a partir de três critérios principais: (i) ter determinadas palavras pré-estabelecidas nos títulos dos periódicos; (ii) com base em estratos do Qualis da Capes; e (iii) com base numa característica comum do grupo de instituições que mantém a revista.

A pesquisa de Beuren e Souza (2008) é um exemplo das que usam o primeiro critério, sendo que os autores buscaram palavras como ‘accounting’ e ‘auditing’ como critério de seleção da amostra. Adotando o mesmo critério, Ikuno, Niyama, Santana & Botelho (2012) buscaram pela palavra ‘accounting’; Cunha, Correa e Beuren (2010) buscaram pelos termos ‘cont\*’ e ‘finan\*’; e Souza, Ensslin & Ensslin (2012) buscaram pelas palavras ‘Contabilidade’, ‘Ciências Contábeis’, ‘Contábil’, ‘Accounting’, ‘Contabilidad’ e ‘Contaduría’.

Este critério, no entanto, cria amostras de revistas distintas, que podem incluir mais ou menos revistas, dado que as palavras-chave escolhidas para os títulos das revistas são distintas também. Por este critério, revistas como a Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, a Brazilian Business Review (BBR) e a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) não seriam selecionadas para a amostra, pois não possuem os termos ‘contabilidade’, ‘contábil’, ‘accounting’ ou ‘auditing’ em seus nomes, apesar de publicarem artigos sobre esses temas com regularidade.

O segundo critério utiliza os estratos do Qualis da Capes para selecionar conjuntos de revistas. Há dois riscos que envolvem a utilização deste critério. O primeiro é que, exceto nos casos em que são escolhidas as revistas de todos os estratos, os recortes pontuais costumam ser arbitrários e podem criar vieses nos resultados das pesquisas. O segundo é, como apresentado anteriormente, que as características que fazem a diferenciação das revistas entre os estratos podem refletir muito mais características editoriais do que a qualidade e o impacto das pesquisas veiculadas nessas revistas, como mostram os critérios dos estratos B1 a C nos dois últimos triênios. Como exemplo, para uma revista ser classificada como B4 ou B3, a diferença é que a revista do estrato B3 deverá ter missão/foco, informar nome e filiação do editor, publicar endereço de pelo menos um dos autores, ou outros aspectos antes listados, no Quadro 1.

Contudo, essas características editoriais do periódico podem não ter relação com a qualidade daquilo que é publicado nessas revistas. A não ser pelo fato que os autores, em princípio, darão prioridade por publicar um artigo em uma revista B3 do que a fazê-lo em uma revista B4, tudo mais mantido constante. Assim, embora os autores das pesquisas façam recortes que geralmente prezam pelos estratos mais altos de forma a selecionar as revistas de maior impacto, não há segurança de que esta intenção seja alcançada. A ausência de indexação nas bases ISI ou Scopus e a consequente inexistência de fator de impacto JCR ou H-Index são agravantes para as revistas dos estratos B1 a C.

São exemplos da utilização deste critério as pesquisas de Machado, Silva & Beuren (2012), que analisaram periódicos dos estratos B1 a B3; enquanto Coelho *et al.* (2013) analisaram periódicos dos estratos A1 e A2. Já Suave *et al.* (2013) analisaram periódicos dos estratos B1 a B3, enquanto Valmorbida *et al.* (2013) analisaram periódicos dos estratos A1 a B5; e Silva, Silva & Macêdo (2014) retomaram a análise de periódicos dos estratos A1 e A2.

O terceiro critério que costuma ser utilizado para o recorte amostral tem por base o tipo de instituição que mantém a revista. Parente *et al.* (2013) escolheram analisar revistas mantidas por Conselhos Regionais de Contabilidade; Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Dias, Barbosa Neto & Cunha (2011), Rosa, Voss & Pfitscher (2011), Soares, Richartz e Múrcia (2013), e Eloy Jr., Soares e Casagrande (2014) utilizaram como critério de recorte a

manutenção dos periódicos por programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Já Freitas *et al.* (2012) utilizaram o mesmo critério, contudo se limitando aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis com doutorado.

A classificação dos periódicos elaborada pela Capes e refletida no Qualis serve para avaliar a qualidade da produção dos membros dos programas de pós-graduação e, conseqüentemente, avaliar o próprio programa. Permite, também, que os pesquisadores escolham revistas para as quais enviarão suas produções. Observa-se que, se os artigos de melhor qualidade dos pesquisadores forem enviados apenas para os periódicos mais bem classificados pelo critério Qualis, isso pode criar uma barreira à entrada e/ou consolidação de novos periódicos, que poderiam trazer possibilidade de abrangência de temas de estudos e metodologias não tratadas pelos já existentes e diminuindo a capacidade da área em inovar.

E pode ir além, trazendo como consequência a diminuição da quantidade de canais para divulgação, debate de ideias e diversidade, podendo, inclusive, impactar na capacidade de inovação dos periódicos. O sistema de classificação também exerce grande influência sobre os pesquisadores na hora em que precisam fazer recortes de amostras de revistas para suas revisões bibliográficas, quando fazem pesquisas bibliométricas ou revisões de literatura, ou mesmo na atividade rotineira de se manter vigilante ao que está sendo publicado na área.

Dada a importância e a influência que a classificação resultante do Qualis tem para o exercício da atividade de pesquisa nas áreas, é necessário saber se os critérios adotados pelo Qualis refletem o impacto das pesquisas publicadas nas revistas de Contabilidade do Brasil.

### 2.3 Estudos anteriores

A análise de citações de periódicos de acesso aberto é uma área que tem apresentado crescimento mais acelerado após a criação do software gratuito Harzing's Publish or Perish, que se utiliza do mecanismo de busca Scholar Google para calcular os indicadores mais comuns utilizados em bibliometria e cientometria. No entanto, os estudos aplicados à área de Contabilidade no Brasil permanecem bastante incipientes. Durante esta pesquisa foram identificados apenas dois estudos que analisaram os periódicos brasileiros de Contabilidade: Souza, Ensslin e Ensslin (2012), e Aragão, Oliveira e Lima (2014).

Souza, Ensslin e Ensslin (2012) traçaram um perfil dos periódicos vinculados à área contábil. A partir da análise de citações de artigos de 13 revistas (12 revistas brasileiras e uma estrangeira) por meio do Harzing's Publish or Perish, os autores calcularam o fator de impacto usando o Google Scholar, nos moldes propostos por Eugene Garfield para os biênios de 2008-2009 e 2010-2011. Com base nesse fator de impacto calculado, os autores calcularam um fator de impacto médio para os dois biênios. E, ainda, identificaram que o periódico estrangeiro *International Journal of Accounting and Information Management* encabeçava a lista de periódicos por fator de impacto médio (FI médio = 1,97), seguido pela *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade* (FI médio = 0,63) e da *Revista de Contabilidade e Finanças* (FI médio = 0,61).

Aragão, Oliveira e Lima (2014), por sua vez, realizaram uma análise para identificar quais características dos artigos se associavam a maior ressonância por meio de citações. Os autores coletaram os dados referentes às citações de 577 artigos publicados entre 2006 e 2011, por quatro periódicos brasileiros: *Contabilidade Vista e Revista*, *Revista de Contabilidade e Finanças*, *Revista de Contabilidade e Organizações* e *Revista Universo Contábil*. Os autores testaram a associação entre periódico e citação, ano e citação, idioma do artigo e citação e idioma do artigo e país de citação por meio de testes de Qui-Quadrado. As quatro relações mostraram-se estatisticamente significantes.

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

Os autores, a exemplo de Souza, Ensslin e Ensslin (2012), também calcularam fatores de impacto para os periódicos para os biênios de 2006-2007, 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010, e identificaram que as revistas se ordenavam, de acordo com o fator de impacto decrescente, em: Revista de Contabilidade e Finanças (FI 2011 = 0,861); Contabilidade Vista e Revista (FI 2011 = 0,667); e Revista Universo Contábil e Revista de Contabilidade e Organizações (FI 2011 = 0,458).

Esses dois estudos foram os trabalhos mais parecidos com a presente pesquisa encontrados em toda a literatura consultada.

### 3 METODOLOGIA

A amostra escolhida nesta pesquisa, discriminada no Quadro 2, foi por conveniência. Os autores se basearam na lista de periódicos de Contabilidade brasileiros mantida pela Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (AnpCont) e pelo Núcleo de Estudos sobre Meio Ambiente e Contabilidade, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados foram coletados em julho de 2015. O recorte temporal foi intencional, tendo como critério as duas avaliações trienais da Capes de programas e periódicos: 2007-2009 e 2010-2012. O triênio 2004-2006 foi descartado, tendo em vista que a estratificação de periódicos nesse período se dividia em Internacional, Nacional e Regional (A, B, C), ou seja, totalmente diferente dos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, surgidos posteriormente.

Quadro 2 - Amostra de periódicos da pesquisa

ABCustos	Revista Brasileira de Contabilidade
Advances in Scientific and Applied Accounting	Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN
BASE	Revista Catarinense da Ciência Contábil
Brazilian Business Review - BBR	Revista Contabilidade e Finanças
CAP Accounting and Management	Revista Contemporânea de Contabilidade
Contabilidade Vista e Revista	Revista de Administração e Contabilidade da FAT
Contabilidade, Gestão e Governança	Revista de Contabilidade da UFBA
Contexto	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Revista de Contabilidade e Controladoria
Custos e @gronegocio	Revista de Contabilidade e Organizações
Enfoque: Reflexão Contábil	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
Pensar Contábil	Revista de Estudos Contábeis
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	Revista de Informação Contábil
RCiC - Revista de Ciências Contábeis	Revista Eletrônica de Contabilidade
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	Revista Eletrônica Saber Contábil - RSC
Recont - Registro Contábil	Revista Razão Contábil & Finanças
Reunir - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Revista Universo Contábil
Revista Ambiente Contábil	Sociedade, Contabilidade e Gestão

Fonte: CAPES (2009, 2013)

A utilização desse critério nesta pesquisa se deu pelo fato de que nenhuma das revistas relacionadas no Quadro 2 possui o H-Índice da Scopus e apenas uma possui o fator de impacto divulgado pela JCR, conforme já mencionado: a RBGN, cujo fator de impacto era 0,021 em 4 de maio de 2014.



Diante disso, foi calculado um Fator de Impacto Genérico (FIG) para essas revistas, considerando o número de citações no Google Scholar recebidas pelo periódico dividido pelo número de artigos publicados pelo periódico entre 2007-2012, ou seja, em seis anos. A utilização deste prazo é interessante para a pesquisa visto que, segundo Amin e Mabe (2000), 50% das citações de um artigo são realizadas nos seis anos seguintes à publicação. Nesta pesquisa, portanto, foram utilizados artigos que já foram publicados há oito anos (2007) e publicados há três anos (2012), sendo que estes últimos já passaram pela chamada janela de acesso imediato.

### 3.1 Fator de Impacto

O fator de impacto foi criado por Eugene Garfield, em 1955, como uma forma de avaliar e mensurar a qualidade das publicações científicas. A lógica deste indicador é a de que um periódico que veicula boas pesquisas tende a ser mais citado que um periódico com pesquisas de menor “impacto”. O fator de impacto é calculado, portanto, pela divisão do número de citações recebidas pelos artigos publicados nos dois últimos anos em relação ao ano do cálculo, pelo número total de artigos veiculados por este periódico nesses períodos. O fator de impacto é calculado, anualmente, pelo ISI e divulgado sob o nome de JCR (de Journal Citation Reports) do journal (GARFIELD, 2014).

O Índice H foi proposto por Jorge Hirsch (2005) como uma alternativa para mensurar o impacto de um pesquisador com base em seus artigos. A proposta do autor se constitui em eliminar efeitos indesejados da mensuração por outros critérios, como número total de artigos (que não mede importância ou impacto), número total de citações (que pode ser inflado por um número muito grande de artigos pouco citados), citações por artigo (premia baixa produtividade e penaliza alta produtividade), número de artigos significantes (em que o número de citações usado como ponto de corte é estabelecido arbitrariamente) e número de citações de cada um dos  $q$  artigos mais citados (como não é um número único, dificulta a comparação).

Um cientista tem índice H se H artigos que publicou têm pelo menos H citações cada um (HIRSCH, 2005). A proposta inicial deste índice é mensurar o impacto de pesquisadores, mas ele também pode ser utilizado para mensurar o impacto de periódicos. Uma revista possui índice H se H artigos publicados nessa revista possuem pelo menos H citações.

A fonte das citações foi o Google Scholar (ou Google Acadêmico). Tal fonte já havia sido utilizada em outras pesquisas internacionais que analisaram o impacto de artigos e revistas: Hall (2006), sobre pesquisas de Turismo; Law and Van der Veen (2008), sobre periódicos de Hospitalidade; Rosenstreich e Wooliscroft (2009), sobre periódicos de Contabilidade; Moussa e Touzani (2010), sobre periódicos de Marketing; Van Aalst (2010) sobre periódicos de Educação; e Groote e Raszewski (2012) sobre periódicos de Enfermagem. No Brasil, tal fonte foi usada por Souza, Ensslin e Ensslin (2012) e Duarte *et al.* (2015), sendo que, no primeiro, os autores utilizaram o programa Harzing's Publish or Perish; e, no segundo, os autores consultaram o Google Scholar diretamente, para avaliações na academia contábil brasileira.

Faz-se aqui uma ressalva quanto à utilização do Google Scholar. O buscador, diferentemente do ISI, não possui um banco de dados onde consultar as citações dos artigos. Ele se utiliza de toda a internet para identificar as citações. Daí decorrem duas falhas: a primeira é que ele pode identificar uma citação quando a referência está transcrita corretamente em documento que não constitui um artigo científico, diferentemente do que ocorre com cálculo no JCR, que conta como citação apenas aquela reproduzida em outro artigo, mas dentro da base ISI; a segunda é que os algoritmos de busca podem não encontrar

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

um artigo e, tampouco, apurar todas as referências de forma correta, principalmente se o artigo onde consta a citação encontra-se em um diretório de acesso restrito. Entre fatores de inflação e de deflação do indicador, chega-se a um impacto aproximado e abrangente, mas que será consistente para todos os periódicos da amostra.

Law e Van der Veen (2008) afirmam que a cobertura dos dados coletados via Google Scholar é muito mais abrangente do que a Thomson Scientific ISI. O estudo de Groote e Raszewski (2012) identificou que, das três fontes de dados consultadas, os H-índices, em ordem decrescente, foram oriundos do Google Scholar, Scopus e Web of Science, sugerindo uma subavaliação das citações pelas duas últimas bases.

### 3.2 Procedimento de coleta de dados

O site de todas as revistas foi consultado, e foi compilada uma planilha relacionando as 38 revistas em que todos os artigos publicados por elas, entre 2007 e 2012, foram listados. Foi constatado também que todas as 38 revistas afirmam utilizar-se do sistema de double blind review. Entre os dias 24 e 31 de julho de 2015, foi consultado no Google Scholar quantas citações possuía cada um dos 3.171 artigos veiculados nas revistas da amostra.

Tabela 1 - Amostra utilizada para cálculo do fator de impacto entre 2007-2012, por ano

Revista	Número de artigos							Média de citações
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	
ABCustos	17	18	17	16	15	13	96	2,313
ASAA - Advances in Scientific and Applied Acc.		2	1	15	18	18	54	2,463
BASE	23	18	21	25	28	28	143	4,028
BBR - Brazilian Business Review	15	18	18	14	23	24	112	3,670
CAP Accounting and Management		19	13	15	18	15	80	1,175
Contabilidade Vista e Revista	24	23	24	24	24	24	143	5,741
Contabilidade, Gestão e Governança	11	19	18	19	24	24	115	4,113
Contexto	10	10	10	16	16	18	80	2,313
Contextus - Revista Contemporânea de Econ. e Gestão	10	10	15	15	14	19	83	2,133
Custos e @gronegocio	14	21	21	21	17	32	126	2,175
Enfoque: Reflexão Contábil	15	15	15	18	18	18	99	2,081
Pensar Contábil	22	22	21	16	18	18	117	2,496
RACE - Revista de Adm., Contabilidade e Economia	12	12	14	15	15	7	75	1,187
RACEF - Revista de Adm., Cont. e Econ. da Fundace				10	9	8	27	0,593
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	21	24	23	23	24	22	137	4,489
RCiC - Revista de Ciências Contábeis				9	10	11	30	0,000
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí						14	14	0,429
Recont - Registro Contábil				4	14	20	38	0,816
Reunir - Revista de Adm., Cont. e Sustentabilidade					13	22	35	1,514
Revista Ambiente Contábil			10	10	15	19	54	1,278
Revista Brasileira de Contabilidade	17	14	15	18	6	5	75	2,587
Revista Catarinense da Ciência Contábil	14	16	15	15	15	15	90	1,056
Revista Contabilidade e Finanças	29	23	22	13	16	18	121	17,653
Revista Contemporânea de Contabilidade	16	16	16	16	16	16	96	4,333
Revista de Administração e Contabilidade da FAT			6	11	12	18	47	0,340
Revista de Contabilidade da UFBA	5	18	19	17	17	15	91	2,418
Revista de Cont. do Mestrado Ciên. Cont. da UERJ	15	15	15	16	25	27	113	1,956
Revista de Contabilidade e Controladoria			16	17	18	24	75	1,960
Revista de Contabilidade e Organizações	8	25	24	24	24	24	129	5,504
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	15	15	15	15	22	24	106	5,566
Revista de Estudos Contábeis				6	12	12	30	0,567
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade					6	20	26	1,577
Revista de Informação Contábil	15	20	22	15	19	18	109	3,725

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

Revista	Número de artigos							Média de citações
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Revista Eletrônica de Contabilidade	17	9				8	34	0,471
Revista Eletrônica Saber Contábil - RSC					14	14	28	0,214
Revista Razão Contábil & Finanças				6	10	10	26	1,115
Revista Universo Contábil	23	36	35	36	36	36	202	4,178
Sociedade, Contabilidade e Gestão	12	18	17	27	24	18	116	2,138

Fonte: Dados da pesquisa

Por essa tabela observa-se que nem todos os periódicos mostraram continuidade de publicação em todos os anos do horizonte temporal desta pesquisa. Assim, para minizar o efeito dessa ocorrência na amostra, optou-se por utilizar o ano de publicação como uma variável *dummy* de controle.

### 3.3 Limitações da pesquisa

Faz-se necessário comentar algumas das limitações desta pesquisa. A primeira diz respeito à coleta de dados que foi realizada utilizando o Google Acadêmico, de forma que as limitações de busca do algoritmo do buscador também se tornaram limitações desta pesquisa.

Outra limitação deste trabalho é que ele utilizou o número de citações total apontado pelo buscador na data da pesquisa e não difere qualitativamente a tipificação do documento em que o artigo foi citado, sejam eles anais de eventos, teses, dissertações, entre outros. Também não se considerou, nesta pesquisa, a taxa de autocitações dos artigos analisados. Sabe-se que este é um fenômeno recorrente no âmbito internacional, e o ambiente brasileiro contém inúmeras condições para que os pesquisadores sejam estimulados a se autocitar.

Considera-se ainda como um limitador desta pesquisa o fato de que ela considerou as citações como medida de impacto de um artigo. Não era objetivo desta pesquisa discutir o quanto do impacto decorrente dela é perceptível por meio das citações. Esta é uma das proxies oferecidas pela Ciência da Informação. Também não se constituiu objetivo desta pesquisa estabelecer juízo de valor sobre a qualidade dos artigos ou das revistas. A Ciência da Informação difere muito bem entre impacto e qualidade, embora a operacionalização de ambos os conceitos, por meio de instrumentos de pesquisa, ainda seja controverso na área de comunicação científica.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar o quanto o Qualis reflete o impacto das Revistas Brasileiras de Contabilidade, fez-se uma análise de regressão com uso de variáveis *dummy* e testes F. Inicialmente, fez-se a regressão atribuindo-se uma variável *dummy* para cada estrato e uma para cada ano. Os coeficientes de cada estrato foram então comparados entre si por meio do teste F. A variável dependente na regressão foi a quantidade de citações de cada artigo.

Optou-se por se utilizar o teste F em conjunto com a análise de regressão em detrimento de outro teste de média, visto que, com a regressão, foi possível usar a variável tempo como variável de controle, dado que há periódicos que publicaram durante os seis anos analisados e periódicos que publicaram em períodos menores.

Desse modo, testou-se a média de citação de artigos publicados em revistas classificadas no estrato A2 com a média de citação de artigos publicados em revistas classificadas nos estratos B1, B2, B3, B4, B5, C, e Não Classificadas e assim por diante, como mostra a Tabela 2.

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

Tabela 2 - P-valores dos testes F entre as médias de citações de artigos de revistas de Qualis diferentes, usando ano como variável de controle

Estrato	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Não Class.
A2	-	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
B1	0,0000	-	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0177
B2	0,0000	0,0001	-	0,0127	0,0017	0,0012	0,0002	0,2173
B3	0,0000	0,0000	0,0127	-	0,2089	0,1103	0,0069	0,5875
B4	0,0000	0,0000	0,0017	0,2089	-	0,6510	0,0471	0,9013
B5	0,0000	0,0000	0,0012	0,1103	0,6510	-	0,1015	0,9439
C	0,0000	0,0000	0,0002	0,0069	0,0471	0,1015	-	0,2784
Não Class.	0,0000	0,0177	0,2173	0,5875	0,9013	0,9439	0,2784	-

Fonte: Dados da pesquisa

Foi possível identificar que a média de citação dos artigos publicados em revistas do estrato A2 é diferente das demais para um nível de significância de 5%. O mesmo ocorre com a média do estrato B1. Já a média do estrato B3 é estatisticamente igual à média do estrato de revistas Não Classificadas no Qualis.

A média do estrato B3 é estatisticamente igual aos estratos B4 e B5, enquanto a média do estrato B4 é estatisticamente igual aos estratos B3 e B5, e a média do estrato B5 é estatisticamente igual aos estratos B3 e B4. Todas essas análises referem-se a um nível de significância estatística de 5%.

Com base nessa análise, é possível concluir que a estratificação de Qualis reflete o impacto das revistas apenas nos estratos mais altos, e que não é possível dizer que haja essa diferenciação nos estratos B3 a C.

Evidentemente, há algumas explicações para essa conclusão, que podem ser testadas em pesquisas futuras. As revistas da amostra classificadas nos estratos B3 a C são, em média, mais jovens que as dos estratos mais altos. O fato de serem jovens faz com que elas não tenham publicado artigos em todos os anos da amostra, necessitando, portanto, de um acompanhamento longitudinal que se estenda para além do intervalo de 2007 a 2012.

A segunda análise realizada objetivou testar a hipótese de existir diferença entre a média de citações dos artigos de revistas que são mantidas por diferentes tipos de instituições. As 38 revistas da amostra foram divididas entre revistas mantidas por instituições que possuem programa de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade (grupo 1); revistas mantidas por associações ou órgãos de classe, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) (grupo 2); e revistas mantidas por instituições que possuem cursos de Ciências Contábeis, mas não possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

Para testar essa hipótese, uma análise de regressão foi realizada com duas *dummies*. A primeira foi feita usando uma *dummy* para o grupo 2 e uma para o grupo 3. O teste F foi realizado entre os coeficientes dessas duas *dummies*. Depois, fez-se uma segunda análise de regressão usando uma *dummy* para o grupo 1 e uma para o grupo 3. O teste F foi realizado entre os coeficientes dessas duas *dummies*. Por fim, fez-se uma análise de regressão com *dummies* para os grupos 1 e 2 e fez-se o teste F para comparação dos coeficientes desses dois grupos, utilizando a variável ano como uma *dummy* de controle. Os testes realizados foram os mesmos, mas, nesse segundo momento, foram utilizadas outras cinco *dummies* para os anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. A Tabela 3, a seguir, sintetiza os resultados dessa análise, que utiliza o ano como variável de controle.

## O Qualis reflete o impacto dos artigos de Revistas Brasileiras de Contabilidade?

Tabela 2 - Resultados das diferenças das médias de citações de grupos distintos de organizações editoras, usando o ano como variável de controle

Teste	F (1, 3164)	Prob > F
Média do Grupo 2 = Média do Grupo 3	5,66	0,0175
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 3	68,60	0,0000
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 2	27,46	0,0000

O resultado do teste F, em um nível de significância de 5%, levou à rejeição da hipótese nula, de que as médias são estatisticamente iguais. Ainda que a diferença da média do grupo 2 para o grupo 3 foi a que obteve o maior p-valor do teste F (0,0175), a hipótese nula mantém-se rejeitada.

Dessa forma, chegou-se a segunda conclusão deste artigo: há diferenças entre as médias de citações dos artigos publicados em revistas mantidas por diferentes organizações. Em ordem decrescente, encontra-se a média de citações dos artigos publicados em revistas mantidas por instituições de ensino com programas de pós-graduação em Contabilidade, seguida da média de citações dos artigos publicados em revistas mantidas por associações ou conselhos de classe e, por último, a média de citações de artigos publicados por revistas de instituições de ensino sem programas de pós-graduação em Contabilidade.

A terceira análise realizada, por sua vez, utilizou a mesma estratégia da primeira, mas utilizou os testes F para conferir a diferença de média de citações de artigos de cada uma das 38 revistas. Num primeiro momento, fez-se a análise de regressão, apenas com 37 variáveis *dummy* (uma para cada revista). E, ainda, fez-se a troca da variável *dummy* de referência para que se pudesse realizar um teste da *dummy* de referência inicial com as demais categorias. Os resultados são mostrados a seguir, na Tabela 4, onde os p-valores dos testes F, quando menores que 5%, estão grifados em verde.

Em um momento posterior, repetiu-se a análise de regressão apenas com 37 variáveis *dummy* (uma para cada revista) e também fez-se a troca da variável *dummy* de referência para se pudesse realizar um teste da *dummy* de referência inicial com as demais categorias. No entanto, nesta segunda análise de regressão, utilizou-se o ano como variável de controle. Foram criados cinco *dummies* de ano para os anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. O ano de 2007 foi usado como categoria de referência.





A Revista de Contabilidade e Finanças foi a única que apresentou média de citações por artigo estatisticamente diferente de todas as demais. A média de citações da Contabilidade Vista e Revista mostrou-se estatisticamente similar a Repec, RCO, RBGN, CGG e RCCUFSC. A média de citações da RBGN, além de estatisticamente similar ao grupo citado no parágrafo anterior, apresentou-se, ainda, estatisticamente similar à média da RUC, BASE, RIC, BBR e ASAA.

Um grupo de revistas cuja média de citações é menor que a média da BBR mostrou-se estatisticamente similar. Esse grupo, formado por 27 revistas, possui revistas de diversos estratos Qualis.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o quanto o impacto das revistas de Contabilidade, medido sob a forma de taxa média de citações por artigo, está relacionado com os estratos do Qualis da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Dentro desse objetivo, foi possível realizar três testes: o primeiro tentou identificar se as taxas de citação de artigos de revistas classificadas no mesmo estrato do Qualis Capes eram diferentes entre si. Foi possível identificar que a taxa média de citações das revistas dos estratos A2, B1 e B2 é diferente de todos os outros estratos. Porém, as taxas médias de citações dos artigos publicados por revistas dos estratos B3, B4, B5, C e das revistas de Contabilidade, que não estavam classificadas no Qualis 2010-2012, não são estatisticamente diferentes entre si, para um nível de significância de 5%.

O segundo teste foi realizado para identificar se grupos de revistas que dispõem de tipos diferentes de entidades que os editam apresentavam taxas médias de citação distintas. As análises realizadas apontaram que revistas de Contabilidade editadas por instituições com programas de pós-graduação em Contabilidade apresentam taxa média de citações maior que revistas editadas por associações ou órgãos de classe, e que estas, por sua vez, apresentam taxa média de citação maior que revistas editadas por instituições de ensino que não possuem cursos de pós-graduação em Contabilidade.

O terceiro teste tentou identificar se as revistas possuíam taxas médias de citações diferentes entre si. Os resultados mostraram que é possível classificar as revistas em três grandes grupos: o primeiro, formado exclusivamente pela Revista Contabilidade e Finanças; o segundo, formado por oito tradicionais revistas mantidas por instituições que possuem programa de pós-graduação em Contabilidade e mais a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade; e o terceiro grupo, formado pelas demais revistas.

A importância desta pesquisa está em identificar que recortes de grupos de revistas, baseados no estrato Qualis até o nível B2, podem ser realizados quando o objetivo é fazer um recorte com base em impacto da pesquisa. Recortes em níveis abaixo deste estrato não refletem impacto, e, sim, características que dividem os artigos nestes estratos que são características predominantemente editoriais.

Por fim, faz-se necessário registrar a necessidade de que os critérios de classificação de periódicos extrapolem as características editoriais. Embora a comissão da área junto a Capes esteja acenando para essa alteração, o fato é que as revistas estão sendo alocadas em estratos sem considerar o impacto dos artigos que veiculam e menos ainda a qualidade dessas pesquisas.

Recebido em 08.12.2015. Revisado por pares em 29.03.2016. Reformulações em 30.06.2016 e 19.07.2016. Recomendado para publicação em 25.07.2016. Publicado em 06.09.2016.



Faz-se necessário a adoção de critérios que estimulem o desenvolvimento teórico, a inovação tecnológica, a pluralidade de métodos, a formação de redes de pesquisa interinstitucionais, as pesquisas aplicadas direcionadas para as demandas do mercado e que criem uma cultura de pesquisa com objetivos de longo prazo.

Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo longitudinal, que envolva os vários estratos Qualis que vêm sendo empregados na avaliação da produção dos programas de pós-graduação desde 2007. Sugere-se, ainda, identificar outras características dos periódicos que possam explicar as diferentes taxas médias de citações que os artigos por eles veiculados recebem. Por fim, pode-se analisar outras características dos periódicos que possam refletir inovações na área, para além de fatores de impacto medidos por citações.

## REFERÊNCIAS

- AMIN, Mayur; MABE, Michael. Impact factors: use and abuse. **Perspectives in publishing**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2000.
- ARAGÃO, Iracema Raimunda Brito Neves; OLIVEIRA, José Renato Sena; DE LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco. Ressonância de Artigos e Fator de Impacto de Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 1, 2013.
- BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de área 2009**. Brasília: CAPES, 2009. 25 p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de área 2013**. Brasília: CAPES, 2013. 56 p. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Administracao\\_a%3%A7%C3%A3o\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_16out.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administracao_a%3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2014
- COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima; PAVÃO, Yeda Maria Pereira; SEHNEM, Simone; ALBERTON, Anete; MARCON, Rosilene. Estrutura de capital: um estudo bibliométrico em produções do Brasil e exterior. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 1, p. 73-93, jan./mar., 2013.
- CUNHA, Paulo Roberto; CORREA, Débora Christiane; BEUREN, Ilse Maria. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. **Revista de informação contábil**, v. 4, n. 1, p. 57-75, 2010.
- DALEN, Hendrik P.; HENKENS, Kène. Demographers and their journals: who remains uncited after ten years?. **Population and Development Review**, v. 30, n. 3, p. 489-506, 2004.
- DE GROOTE, Sandra L.; RASZEWSKI, Rebecca. Coverage of Google Scholar, Scopus, and Web of Science: A case study of the h-index in nursing. **Nursing outlook**, v. 60, n. 6, p. 391-400, 2012.



DIAS, Warley de Oliveira; BARBOSA NETO, João Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade.

**Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62, 2011.

DUARTE, Sérgio Lemos; SOARES, Sandro Vieira; PEREIRA, Sara Isabel Melo; AMARAL, Juliana Ventura; PEREIRA, Carlos Alberto. A produção científica brasileira sobre Gestão Econômica em periódicos e eventos no período de 1989-2012. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 1, p. 41-57, 2015.

ELOY JR., Antonio Carlos Campodonio; SOARES, Sandro Vieira; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. A Produção Científica Brasileira sobre Contabilidade Tributária em Periódicos e Eventos no período de 1989-2011. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1., 2014.

FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4. n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.

GARFIELD, Eugene. The Thomson Reuters Impact Factor. Disponível em: <<http://wokinfo.com/essays/impact-factor/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

GHOSH, Jata S. Uncitedness of articles in Nature, a multidisciplinary scientific journal. **Information Processing & Management**, v. 11, n. 5, p. 165-169, 1975.

HALL, C. Michael. The impact of tourism knowledge: Google scholar, citations and the opening up of academic space. **EReview of Tourism Research**, v. 4, n. 3, p. 119-36, 2006.

HIRSCH, Jorge E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National academy of Sciences of the United States of America**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

IKUNO, Luciana Miyuki; NIYAMA, Jorge Katsumi; SANTANA, Claudio Moreira; BOTELHO, Ducineli Régis. Contabilidade internacional: uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área - 2000 A 2009. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 143-163, mai./ago. 2012.

LABAND, David N.; TOLLISON, Robert D. Dry holes in economic research. **Kyklos**, v. 56, n. 2, p. 161-173, 2003.

LAW, Rob *et al.* An analysis of the most influential articles published in tourism journals from 2000 to 2007: A Google Scholar approach. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 26, n. 7, p. 735-746, 2009.

LAW, Rob; VAN DER VEEN, Robert. The popularity of prestigious hospitality journals: a Google Scholar approach. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 20, n. 2, p. 113-125, 2008.

MACHADO, Débora Gomes; SILVA, Tarcísio Pedro da; BEUREN, Ilse Maria. A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.

MOUSSA, Salim; TOUZANI, Mourad. Ranking marketing journals using the Google Scholar-based hg-index. **Journal of Informetrics**, v. 4, n. 1, p. 107-117, 2010.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PARENTE, Edna Ghiorzi Varela; PFITSCHER, Elisete Dahmer; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira; NASCIMENTO, Patrícia Griguc. Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros: sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 36, p. 09-25, 2013.

PENDLEBURY, David A. Science, citation, and funding. **Science**, v. 251, n. 5000, p. 1410-1411, 1991.

ROSA, Fabrícia Silva da; VOSS, Barbara de Lima; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Evidenciação Ambiental: uma aproximação sobre as referências em revistas brasileiras. In: Congresso AnpCont, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: FURB, 2011.

ROSENSTREICH, Daniela; WOOLISCROFT, Ben. Measuring the impact of accounting journals using Google Scholar and the g-index. **The British Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 227-239, 2009.

SILVA, Adriano José da; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; PINTO, Juliana. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela CAPES. **Revista ABCustos**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2009.

SILVA, Roseane Patricia de Araujo; SILVA, Izabela Lorena Ribeiro da; MACÊDO, Larissa Cristina Basílio de. Avaliação das Características Psicométricas dos Instrumentos de Medida Utilizados nos Artigos Publicados nos Periódicos da Área Contábil: Uma Análise Longitudinal. **Pensar Contábil**, v. 15, n. 57, 2014.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; MURCIA, Fernando Dal-ri. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 55-74, 2013.

SOUZA, Juliane Vieira de; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Panorama dos periódicos vinculados à área contábil quanto ao reconhecimento da sociedade científica. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12, São Paulo, 2012. **Anais...** São Paulo: FEAUSP, 2012.

SUAVE, Ricardo; LUNKES, Rogério João, ROSA, Ereni Cristina Gonçalves, SOARES, Sandro Vieira. Orçamento: análise das publicações nas revistas de contabilidade do Brasil. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 641-676, 2013.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; BORTOLUZZI, Sandro César. Avaliação de Desempenho Organizacional: Panorama das Publicações em Periódicos Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2013.

VAN AALST, Jan. Using Google Scholar to estimate the impact of journal articles in education. **Educational Researcher**, v. 39, n. 5, p. 387-400, 2010.